

PROMOÇÃO DE CUIDADO ACOLHEDOR PELO ENFERMEIRO ATRAVÉS DO CONHECIMENTO EM LIBRAS

PROMOTING COMPASSIONATE CARE BY NURSES THROUGH KNOWLEDGE OF BRAZILIAN SIGN LANGUAGE (LIBRAS)

PROMOVER LA ATENCIÓN COMPASIVA POR PARTE DE LAS ENFERMERAS A TRAVÉS DEL CONOCIMIENTO DE LA LENGUA DE SEÑAS BRASILEÑA (LIBRAS)

Cristiane de Oliveira Lins¹
Marcia Cristina dos Santos²
Felipe de Castro Felício³
Wanderson Alves Ribeiro⁴

RESUMO: O objetivo deste estudo é analisar a importância do conhecimento da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) pelos enfermeiros para promover um atendimento acolhedor e humanizado a pacientes surdos. A metodologia adotada foi uma revisão integrativa de literatura, que permitiu a síntese e análise de estudos relevantes sobre o impacto do uso de LIBRAS no cuidado de pacientes surdos, utilizando a estratégia PICO e baseando-se em critérios de inclusão e exclusão de artigos. Os resultados indicam que o conhecimento de LIBRAS melhora a comunicação entre enfermeiros e pacientes surdos, fortalece o vínculo de confiança e contribui para a humanização do atendimento. No entanto, a falta de formação adequada em LIBRAS entre os profissionais de saúde ainda representa uma barreira significativa, prejudicando a qualidade do atendimento e a satisfação dos pacientes. A discussão revelou que a capacitação contínua em LIBRAS, a presença de intérpretes e o uso de tecnologias assistivas são estratégias fundamentais para superar as dificuldades comunicacionais e garantir a inclusão dos pacientes surdos no processo de cuidado. A conclusão destaca a necessidade de integrar a LIBRAS na formação acadêmica dos profissionais de saúde e nas políticas institucionais de saúde, visando um atendimento mais inclusivo e acessível, assegurando a promoção de saúde de forma integral e respeitosa para todos os pacientes, especialmente os surdos.

620

Descritores: Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Enfermagem. Pacientes surdos.

¹Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Iguazu (UNIG)

²Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Iguazu (UNIG).

³Enfermeiro, Mestre pela UFF, Docente da graduação em Enfermagem UNIG.

⁴Enfermeiro. Mestre, Doutor e Pós-Doutor em Ciências do Cuidado em Saúde pela Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense (EEAAC/UFF). Docente do curso de Graduação em Enfermagem. Professor dos cursos de Pós-Graduação Lato Sensu em Enfermagem em Neonatologia e Pediatria; Enfermagem em Obstetrícia; Enfermagem em Emergência e Terapia Intensiva; Fisioterapia em Terapia Intensiva; e Fisioterapia em Neonatologia e Pediatria. Docente do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Vigilância em Saúde da Universidade Iguazu (UNIG). E-mail: enf.wandersonribeiro@gmail.com

ABSTRACT: The objective of this study is to analyze the importance of nurses' knowledge of Brazilian Sign Language (LIBRAS) in promoting a welcoming and humanized care for deaf patients. The methodology used was an integrative literature review, which allowed the synthesis and analysis of relevant studies on the impact of using LIBRAS in the care of deaf patients, utilizing the PICO strategy and based on inclusion and exclusion criteria for articles. The results indicate that knowledge of LIBRAS improves communication between nurses and deaf patients, strengthens the trust bond, and contributes to the humanization of care. However, the lack of proper training in LIBRAS among healthcare professionals still represents a significant barrier, impairing the quality of care and patient satisfaction. The discussion revealed that continuous training in LIBRAS, the presence of interpreters, and the use of assistive technologies are essential strategies to overcome communication challenges and ensure the inclusion of deaf patients in the care process. The conclusion highlights the need to integrate LIBRAS into the academic training of healthcare professionals and institutional health policies, aiming for a more inclusive and accessible care, ensuring the promotion of health in a comprehensive and respectful way for all patients, especially the deaf.

Keywords: Brazilian Sign Language (LIBRAS). Nursing. Deaf patients.

RESUMEN: El objetivo de este estudio es analizar la importancia del conocimiento de la Lengua de Señas Brasileña (LIBRAS) por parte de los enfermeros para promover una atención acogedora y humanizada a los pacientes sordos. La metodología adoptada fue una revisión integrativa de la literatura, que permitió la síntesis y el análisis de estudios relevantes sobre el impacto del uso de LIBRAS en la atención a pacientes sordos, utilizando la estrategia PICO y basándose en los criterios de inclusión y exclusión de artículos. Los resultados indican que el conocimiento de LIBRAS mejora la comunicación entre los enfermeros y los pacientes sordos, fortalece el vínculo de confianza y contribuye a la humanización de la atención. Sin embargo, la falta de formación adecuada en LIBRAS entre los profesionales de la salud sigue siendo una barrera significativa, perjudicando la calidad de la atención y la satisfacción de los pacientes. La discusión reveló que la formación continua en LIBRAS, la presencia de intérpretes y el uso de tecnologías asistivas son estrategias fundamentales para superar los desafíos comunicacionales y garantizar la inclusión de los pacientes sordos en el proceso de atención. La conclusión destaca la necesidad de integrar LIBRAS en la formación académica de los profesionales de la salud y en las políticas institucionales de salud, con el objetivo de lograr una atención más inclusiva y accesible, garantizando la promoción de la salud de manera integral y respetuosa para todos los pacientes, especialmente los sordos.

Palabras clave: Lengua de Señas Brasileña (LIBRAS). Enfermería. Pacientes sordos.

INTRODUÇÃO

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) é uma língua visual-espacial empregada por indivíduos surdos residentes no Brasil, bem como por ouvintes interessados em seu

aprendizado, tais como professores, intérpretes e tradutores. Que se manifesta em uma modalidade que utiliza o corpo, as mãos, os espaços e a visão para ser produzida e percebida (Paz *et al.*, 2024).

No Brasil, utiliza-se a Libras (Língua Brasileira de Sinais), definida pela Lei 10.436, de 24 de abril de 2002, como a forma de comunicação e expressão que utiliza um sistema linguístico visual-motor com estrutura gramatical própria, sendo um meio de transmitir ideias e fatos das comunidades de pessoas surdas no país (Morez; Souza; Randow, 2024).

A maioria dos profissionais de enfermagem desconhece a Libras, o que prejudica a comunicação já na consulta de enfermagem. Esta consulta é essencial para o desenvolvimento do cuidado, sendo indispensável criar uma relação com o paciente surdo, promovendo segurança, autonomia e respeito durante o atendimento (Paz *et al.*, 2024).

Uma pesquisa de 2020 reforça que, é necessário um planejamento multimodal. Isso envolve o incentivo ao desenvolvimento de competências em Libras, a contratação de intérpretes qualificados para assistência em saúde e a inclusão de tecnologias digitais para interpretação/tradução (Santos *et al.*, 2024).

A Constituição Federal de 24 de abril de 2002, no Artigo 1º, reconhece a LIBRAS e outros recursos de expressão associados como meios legais de comunicação e expressão. O parágrafo único define a LIBRAS como um sistema linguístico visual-motor com estrutura gramatical própria, utilizado para transmitir ideias e fatos por comunidades de pessoas surdas no Brasil.

A perda auditiva refere-se à diminuição parcial ou total da capacidade de ouvir sons, podendo ser causada por má-formação, lesão na orelha ou problemas no aparelho auditivo. Já a surdez é caracterizada pela ausência completa da audição. Considera-se parcialmente surda a pessoa que, apesar da deficiência auditiva, consegue ouvir de forma funcional, com ou sem o uso de próteses auditivas (Morez; Souza; Randow, 2024).

Libras é oficialmente reconhecida como meio legal de comunicação e expressão pela Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Contudo, apesar das conquistas históricas da comunidade surda através de lutas e movimentos, a inclusão prática ainda representa um dos principais desafios para a integração social e o exercício pleno dos direitos de cidadania (Paz *et al.*, 2024).

De acordo com dados da Organização Mundial da Saúde, cerca de 1,5 bilhão de indivíduos em todo o mundo apresentam algum nível de deficiência auditiva. Nesse contexto, a surdez é considerada uma das formas de manifestação dessa condição. A diferenciação entre os termos "deficiência auditiva" e "surdez" envolve tanto aspectos clínicos quanto culturais. No Brasil, estima-se que mais de 10 milhões de pessoas sejam completamente surdas ou tenham perdas auditivas significativas, o que impacta diretamente sua capacidade de comunicação (Galvão; Muneratti, 2025).

A deficiência auditiva é classificada em diferentes níveis, desde a surdez leve até a anacusia, passando por estágios como a surdez moderada (com audição de vozes normais, mas dificuldade com sons baixos), acentuada (fala compreendida apenas em volume elevado), severa (necessidade de proximidade e tom alto), e profunda (ausência total de audição). A interação com pacientes que possuem essas condições é frequentemente dificultada por barreiras comunicacionais, que impactam negativamente tanto o aspecto social quanto o acesso à saúde, agravadas pela insuficiente formação dos profissionais de enfermagem (Marques *et al.*, 2025).

Pacientes com surdez podem sentir-se inseguros ou excluídos devido à falta de conhecimento dos enfermeiros sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras). Isso dificulta a compreensão de suas queixas e sentimentos, e a oralidade pode deixá-los segregados da sociedade ouvinte (Paz *et al.*, 2024).

Na assistência à saúde, é crucial comunicar-se de maneira cuidadosa e responsável, traduzindo, entendendo e percebendo o significado das mensagens dos pacientes. Isso é fundamental para identificar e atender às necessidades dos pacientes de forma eficaz (Sanches *et al.*, 2019).

Durante a prática do cuidado, a comunicação se torna uma ferramenta essencial para os enfermeiros, permitindo-lhes restaurar, prevenir e promover a saúde de maneira integral. Além de coletar dados e informações importantes, a comunicação ajuda a construir um vínculo entre o paciente e o profissional (Paz *et al.*, 2024)

Apesar da valorização da presença de intérpretes, existem ressalvas quanto à confiança, disponibilidade e constrangimentos ao se expor a outra pessoa que não seja o profissional de saúde. O vínculo ocorre quando o cliente se sente compreendido sem

intermediários, e a presença do intérprete melhora, mas não resolve completamente a inclusão social do surdo (Santos *et al.*, 2024).

Por isso, para questões norteadoras foram selecionados dois assuntos recorrentes, porém com pouco destaque ao seu nível de importância, são eles: Como o conhecimento de LIBRAS pelos enfermeiros pode impactar a qualidade do atendimento prestado a pacientes surdos? De que maneira a formação em LIBRAS pode ser integrada ao currículo de enfermagem para promover um cuidado mais inclusivo e acolhedor?

Como uma profissão que desempenha um papel crucial no cuidado humano, a enfermagem deve aderir às etapas do processo de enfermagem, que incluem: coleta de dados, diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação. Este processo deve ser sistematizado para garantir a integralidade, equidade e universalidade na assistência oferecida à população, gerando segurança e confiança no desenvolvimento do trabalho dos enfermeiros e no cuidado geral da população (Santos *et al.*, 2021).

A comunicação eficaz é essencial em todas as áreas, incluindo a assistência de Enfermagem, pois estabelece uma conexão crucial entre o profissional e o paciente para resolver problemas. Esse vínculo é criado através do acolhimento, geralmente por meio da linguagem verbal (Almeida; Araujo, 2022).

No entanto, para integrar a população surda no atendimento à saúde, é necessário o uso da Libras. Um dos métodos para atender pacientes surdos inclui o uso de sinais, escrita, leitura labial e fala. Em alguns casos, o paciente pode estar acompanhado de um intérprete, mas isso nem sempre ocorre. Estudos recentes mostram que, quando um paciente surdo percebe que alguém da equipe de Enfermagem se comunica em Libras, ele se sente mais calmo e seguro, sabendo que será atendido adequadamente. Por outro lado, os profissionais de Enfermagem não se sentem tão competentes em Libras quanto um intérprete (Almeida; Araujo, 2022).

Tem-se como objetivo geral analisar a importância do conhecimento de LIBRAS pelo enfermeiro como estratégia para promover um cuidado acolhedor e humanizado a pacientes surdos. Para objetivos específicos, ficaram definidos os seguintes: Identificar os benefícios da comunicação em LIBRAS na relação enfermeiro-paciente surdo, destacando impactos na humanização do atendimento; explorar as barreiras e desafios enfrentados pelos enfermeiros

na utilização de LIBRAS no contexto clínico; sistematizar estratégias e recomendações presentes na literatura que incentivem a inclusão de LIBRAS na prática de enfermagem.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, método que permite sintetizar conhecimentos diversificados e incorporar resultados relevantes de múltiplos estudos na prática profissional. Essa abordagem é útil para reunir evidências sobre o papel do enfermeiro no cuidado a pacientes surdos, oferecendo uma visão crítica das contribuições de diferentes autores e possibilitando uma compreensão mais ampla sobre a importância do conhecimento de LIBRAS para um atendimento acolhedor e humanizado (Sanches et al., 2019).

A revisão integrativa seguiu seis etapas fundamentais: identificação do tema e formulação da questão norteadora; busca e seleção criteriosa da literatura relevante; categorização dos estudos encontrados; análise detalhada dos resultados; interpretação e comparação com outras pesquisas; e síntese do conhecimento evidenciado (Mendes; Silveira; Galvão, 2019).

A avaliação da qualidade metodológica dos estudos seguiu a hierarquia de níveis de evidência (NE) proposta por Melnyk e Fineout-Overholt (2005), que classifica a força e confiabilidade das evidências disponíveis. Esse processo garante rigor e credibilidade na análise dos dados coletados. O Quadro 1 apresenta os diferentes níveis de evidência, categorizando os estudos conforme a metodologia e relevância dos achados, permitindo uma interpretação crítica e fundamentada dos resultados da revisão integrativa.

Quadro 1 – Classificação dos níveis de evidências. Nova Iguaçu – RJ. 2025.

Nível de Evidência	Tipo de Estudo
Nível I	Evidências relacionadas à revisão sistemática ou metanálise de ensaios clínicos randomizados controlados ou provenientes de diretrizes clínicas baseadas em revisões sistemáticas de ensaios clínicos randomizados controlados;
Nível II	Evidências oriundas de no mínimo um ensaio clínico randomizado controlado bem delineado;
Nível III	Evidências de ensaios clínicos bem delineados sem randomização;
Nível IV	Evidências advindas de estudos de coorte e de caso-controle bem delineados;
Nível V	Evidências provenientes de revisão sistemática de estudos descritivos e

	qualitativos;
Nível VI	Evidências derivadas de um único estudo descritivo ou qualitativo;
Nível VII	Evidências derivadas de opinião de autoridades e/ou relatório de comitês de especialistas.

Fonte: (Melnky; Fineout-Overholt, 2005).

A partir dos critérios de inclusão e exclusão, foram realizadas buscas de evidências nas seguintes bases de dados eletrônicas: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico. A pesquisa utilizou a estratégia PICO, adaptada ao tema do estudo, sendo: P (População): pacientes surdos atendidos em serviços de saúde; I (Intervenção): atuação do enfermeiro com conhecimento em LIBRAS; C (Comparação): atendimento sem comunicação em LIBRAS; O (Desfecho): promoção de cuidado acolhedor, humanizado e inclusivo.

Na sequência, foram estabelecidos os critérios de inclusão dos estudos: publicações indexadas entre agosto de 2020 a agosto de 2025; textos redigidos em português ou inglês; e investigações contendo evidências sobre a temática do conhecimento de LIBRAS pelo enfermeiro e sua contribuição para um cuidado acolhedor.

626

Como critérios de exclusão, consideraram-se estudos duplicados, selecionando-se apenas uma fonte; publicações em formatos de dissertação, tese, capítulo de livro, livro, editorial, resenha, comentário ou crítica; resumos livres; e pesquisas cujos resultados não respondiam à questão norteadora.

Os descritores foram selecionados a partir dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), aplicados nas bases de dados com a estratégia PICO, conforme apresentado no Quadro 2, permitindo uma busca estruturada e direcionada para identificar estudos relevantes sobre a contribuição do enfermeiro no atendimento humanizado a pacientes surdos.

Quadro 2 – Busca de evidências nas bases de dados LILACS, SciELO, MEDLINE e Google Acadêmico por meio da estratégia PICO. Nova Iguaçu – RJ. 2025.

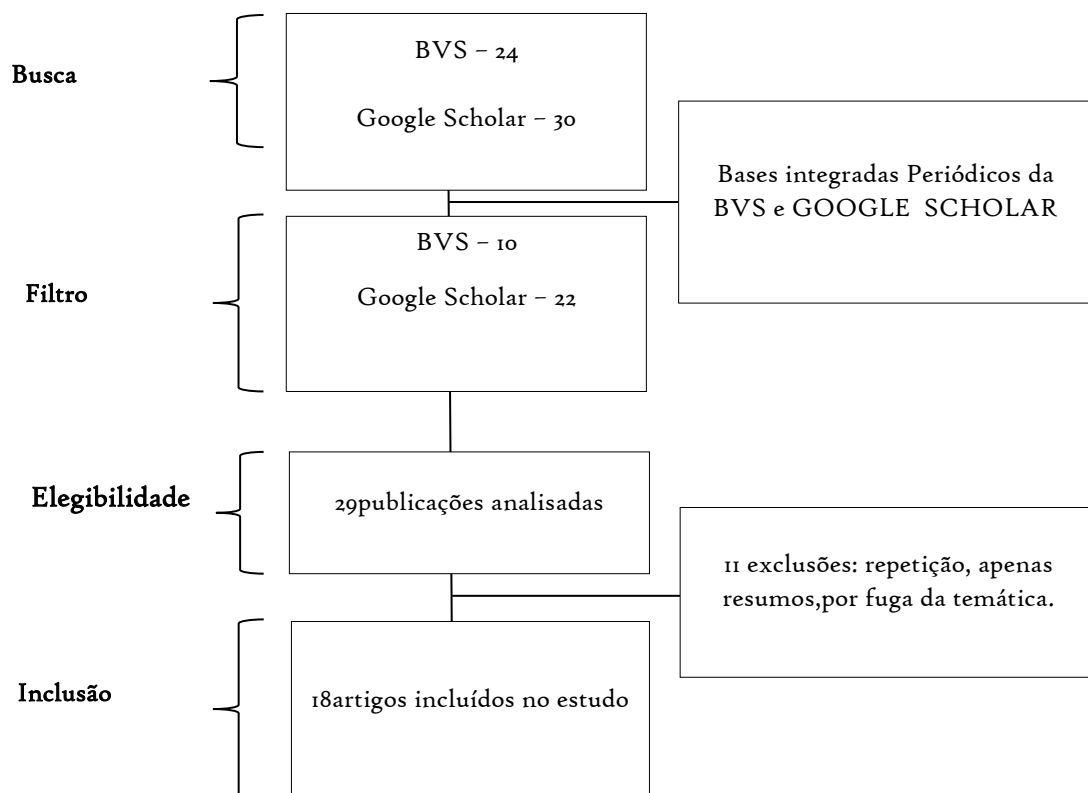
PICO	MeSH	DeCS
P (População/Problema)	DeafPatients; Communication Barriers	Pacientes Surdos; Barreiras de Comunicação
I (Intervenção)	Sign Language; Nursing Care	Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS); Cuidados de Enfermagem

C (Comparação)	Standard Care; Non-Sign Communication	Atendimento Convencional; Comunicação sem LIBRAS
O (Desfecho/Outcome)	PatientSatisfaction; HumanizedCare; PatientSafety	Satisfação do Paciente; Cuidado Humanizado; Segurança do Paciente

Fonte: (Melnik; Fineout-Overholt, 2005).

Todos os títulos e resumos de trabalhos identificados nas bases, com o uso dos descritores e avaliados como elegíveis serão separados e analisados na íntegra. O detalhamento da seleção dos estudos para a revisão integrativa encontra-se representado no Fluxograma 1, elaborado de acordo com as orientações do PRISMA (Galvão; Pansani; Harra, 2015).

Figura 1- Fluxograma detalhado da seleção sistemática dos artigos incluídos no estudo 2020 a 2025. Rio de Janeiro, Brasil, 2025.



Fonte: Dados dos autores, 2025.

Dos 18 artigos analisados, todos focam na importância do conhecimento de LIBRAS para a promoção de cuidado acolhedor pelo enfermeiro, evidenciando a relevância desse

tema na prática clínica. Destes, 11 estudos (61%) são qualitativos, enquanto 7 estudos (39%) são descritivos ou documentais, refletindo que a maioria das evidências disponíveis se baseia na experiência e percepção dos profissionais de saúde e pacientes surdos.

Em termos de nível de evidência, a grande maioria dos estudos (16 artigos, 89%) corresponde ao Nível VI, sendo pesquisas descritivas ou qualitativas individuais, enquanto 2 artigos (11%) se enquadram no Nível V, por serem revisões sistemáticas de estudos descritivos. Isso indica que, embora haja consenso sobre a importância da LIBRAS, ainda há carência de estudos experimentais ou ensaios clínicos que quantifiquem os impactos do conhecimento de LIBRAS na prática de enfermagem.

Quanto aos focos temáticos, 100% dos artigos destacam a comunicação efetiva como principal benefício do uso da LIBRAS, 83% (15 artigos) enfatizam o cuidado humanizado e o vínculo enfermeiro-paciente, e 61% (11 artigos) abordam a formação acadêmica e capacitação profissional como fatores determinantes para o atendimento inclusivo. Estes dados indicam que a literatura está concentrada em descrever barreiras, estratégias de comunicação e benefícios do aprendizado de LIBRAS, mas ainda carece de estudos quantitativos que mensurem resultados clínicos e de satisfação de forma ampla.

628

Observa-se que o tema tem grande relevância prática e social, pois todos os estudos reforçam que a ausência do conhecimento em LIBRAS compromete a qualidade do atendimento, enquanto sua implementação contribui significativamente para inclusão, equidade e promoção de um cuidado acolhedor. Esses dados reforçam a necessidade de políticas institucionais e de formação continuada em LIBRAS para profissionais de enfermagem, garantindo que o atendimento aos pacientes surdos seja efetivo, ético e humanizado.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Quadro 3 apresenta a síntese dos 18 estudos selecionados para esta revisão integrativa, organizados de forma a evidenciar os objetivos, a metodologia com o respectivo nível de evidência e os principais resultados com foco no uso da LIBRAS na prática de enfermagem.

A estrutura do quadro permite visualizar, de maneira sistematizada, como os diferentes estudos abordam a importância do conhecimento da língua de sinais para a comunicação efetiva, o cuidado humanizado e a promoção de inclusão e equidade no atendimento a pacientes surdos. Essa apresentação facilita a compreensão das contribuições da literatura científica sobre o tema e destaca padrões recorrentes, lacunas e estratégias que podem ser aplicadas na prática profissional.

Quadro 3 – Distribuição dos artigos selecionados para compor a discussão com base no BVS (Biblioteca Virtual de Saúde) e a Plataforma do Google Acadêmico com as variáveis pesquisadas. Rio de Janeiro – RJ. 2025

Título / Ano	Objetivo	Metodologia e Nível de Evidência	Principais Resultados
Contribuições de Enfermagem para o acesso à saúde da comunidade surda: uma análise qualitativa. 2022	Analisar como a enfermagem contribui para o acesso à saúde de pacientes surdos	Estudo qualitativo; NE VI	Destaca a importância do conhecimento de LIBRAS para comunicação eficaz e cuidado humanizado
Assistência à saúde ao paciente surdo e/ou deficiente auditivo: fragilidade no atendimento ao deficiente auditivo que se comunica através de LIBRAS frente à consulta do enfermeiro na atenção primária. 2025	Investigar fragilidades no atendimento de pacientes surdos na atenção primária	Estudo descritivo; NE VI	Necessidade de enfermeiros treinados em LIBRAS para reduzir barreiras comunicacionais
Desafios da equipe de enfermagem na comunicação com pacientes surdos: análise das barreiras enfrentadas pelos profissionais de saúde. 2024	Identificar barreiras enfrentadas pela enfermagem ao atender pacientes surdos	Estudo qualitativo; NE VI	LIBRAS é essencial para promover acolhimento e diminuir falhas na assistência
Importância do atendimento humanizado ao paciente surdo: a relevância do conhecimento de LIBRAS pelos enfermeiros. 2024	Avaliar a relevância do conhecimento de LIBRAS no cuidado humanizado	Estudo descritivo; NE VI	Conhecimento em LIBRAS melhora a satisfação e confiança do paciente surdo
A importância do saber LIBRAS para o atendimento humanizado	Compreender percepção de	Estudo qualitativo; NE VI	Profissionais percebem LIBRAS como ferramenta de humanização e comunicação efetiva

ao paciente surdo: análise da percepção dos profissionais de saúde. 2024	profissionais sobre LIBRAS no cuidado		
A importância da disciplina de LIBRAS durante a formação do enfermeiro: contribuições para a acuidade na comunicação com pacientes surdos. 2022	Avaliar contribuição do ensino de LIBRAS na formação do enfermeiro	Estudo descritivo; NE VI	Formação em LIBRAS aumenta a capacidade de atendimento humanizado a pacientes surdos
O uso da língua de sinais na atuação do enfermeiro frente ao paciente surdo: desafios e estratégias para a comunicação efetiva. 2024	Identificar desafios e estratégias de comunicação com pacientes surdos	Estudo qualitativo; NE VI	LIBRAS facilita a comunicação, reduz frustração e melhora vínculo paciente-enfermeiro
A importância da acessibilidade ao paciente surdo na assistência à saúde: análise das práticas inclusivas no atendimento. 2024	Analisar práticas inclusivas no atendimento a pacientes surdos	Estudo descritivo; NE VI	Implementação de LIBRAS na enfermagem aumenta acessibilidade e qualidade do cuidado
Desafios enfrentados para o atendimento de pacientes surdos na atenção primária: análise das barreiras comunicacionais e propostas de intervenção. 2025	Identificar barreiras e propor soluções para atendimento de surdos	Estudo descritivo; NE VI	Capacitação em LIBRAS melhora a comunicação e reduz barreiras no atendimento primário
O desafio na prática do acolhimento à população surda: as percepções do paciente e as consequências na assistência de enfermagem. 2022.	identificar quais são as percepções das pessoas com deficiência auditiva e as consequências na assistência do enfermeiro.	Estudo qualitativo; NE VI	a partir dos 10 artigos que compõem essa revisão, foi possível identificação de variáveis, nas quais foram divididas em três categorias para discursão dos resultados: “O olhar do paciente surdo mediante a assistência prestada”, “O déficit de conhecimento de Libras pelo profissional da saúde e suas consequências em sua vida profissional” e “Formas de aprimoramento da assistência para essa população”.
A importância da língua de sinais no atendimento humanizado ao paciente surdo: análise das práticas de comunicação nos serviços de saúde. 2024	Avaliar práticas de comunicação em saúde para surdos	Estudo descritivo; NE VI	LIBRAS promove cuidado humanizado e fortalece vínculo com o paciente
Enfermagem e LIBRAS: a linguagem de sinais na	Avaliar uso de LIBRAS na educação em saúde	Estudo descritivo; NE VI	LIBRAS melhora compreensão das orientações de enfermagem e adesão ao cuidado

educação em saúde para
pacientes surdos.

2022

A importância da LIBRAS
para o atendimento ao
surdo no SUS: o princípio
da equidade na prática.

Analisar equidade
no atendimento de
pacientes surdos

Estudo
documental;
NE VI

LIBRAS garante inclusão e promove
direitos no atendimento

2024

Fonte: Dados dos autores, 2025.

Trata-se de uma revisão integrativa que permite organizar, sintetizar e interpretar as informações presentes nos estudos selecionados. Este método consiste em três etapas principais: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados com interpretação.

Na pré-análise, os dados extraídos dos artigos serão sistematizados e lidos de forma crítica, estabelecendo a relação com os objetivos gerais e específicos da pesquisa. Na etapa de exploração, será realizada a codificação dos conteúdos, identificando unidades significativas de informação relacionadas ao uso de LIBRAS na prática de enfermagem. Por fim, na fase de tratamento dos resultados, os conteúdos codificados serão categorizados, interpretados e discutidos, permitindo evidenciar padrões, convergências e lacunas presentes na literatura.

A discussão será organizada em três categorias, construídas a partir da síntese dos dados do quadro sinótico e alinhadas aos objetivos do estudo que, serão apresentados no quadro 4.

Quadro 4 – Distribuição dos artigos selecionados com base no BVS (Biblioteca Virtual de Saúde) e a Plataforma do Google Acadêmico com as variáveis pesquisadas. Rio de Janeiro – RJ. 2025

Categoria	Descrição
Categoria 1 – Benefícios da comunicação em LIBRAS para o cuidado humanizado	Reúne estudos que evidenciam como o domínio da língua de sinais pelo enfermeiro contribui para a comunicação efetiva, fortalecimento do vínculo enfermeiro-paciente, aumento da confiança e satisfação do paciente surdo, além de favorecer a humanização do atendimento.
Categoria 2 – Barreiras e desafios na utilização de LIBRAS no contexto clínico	Discute os obstáculos enfrentados pelos profissionais, como a falta de formação adequada, ausência de políticas institucionais de inclusão,

	limitações de tempo e recursos, e dificuldades de adaptação às necessidades comunicacionais dos pacientes surdos.
Categoria 3 – Estratégias e recomendações para inclusão de LIBRAS na prática de enfermagem	Apresenta propostas e medidas sugeridas na literatura para melhorar a utilização de LIBRAS, incluindo capacitação acadêmica e continuada, elaboração de guias práticos, incentivo à criação de protocolos institucionais e integração da língua de sinais nos processos educativos e assistenciais.

Fonte: Dados dos autores, 2025.

A seguir, as categorias serão discutidas de forma detalhada, permitindo uma análise aprofundada dos achados e a articulação com os objetivos do estudo.

Categoria 1 – Benefícios da comunicação em LIBRAS para o cuidado humanizado

A comunicação entre profissionais de saúde e pacientes surdos é um dos pilares essenciais para um cuidado humanizado. Souza *et al.* (2022) destacam que o conhecimento de LIBRAS é fundamental para estabelecer uma comunicação clara e eficaz com pacientes surdos, permitindo uma compreensão mútua que fortalece o vínculo entre o enfermeiro e o paciente.

A comunicação inadequada, muitas vezes mediada por familiares ou através de gestos não padronizados, pode prejudicar o processo de diagnóstico e tratamento, colocando em risco a segurança do paciente. Quando os profissionais se comunicam em LIBRAS, o paciente surdo se sente mais seguro e à vontade para expressar suas necessidades de saúde, o que melhora a relação de confiança e resulta em um atendimento mais eficaz.

De maneira similar, Marques *et al.* (2025) também enfatizam que a comunicação em LIBRAS melhora a qualidade do atendimento e promove um ambiente mais inclusivo. A capacitação em LIBRAS não só melhora a compreensão entre o profissional e o paciente, mas também reflete em uma maior confiança do paciente, que se sente mais respeitado e compreendido. Além disso, a formação contínua dos profissionais em LIBRAS é crucial para garantir que os enfermeiros estejam preparados para lidar com as particularidades culturais e linguísticas dos pacientes surdos, promovendo, assim, um atendimento mais humanizado e integrado.

Em linha com os resultados de Santos *et al.* (2025) também destacam que a utilização da LIBRAS no contexto clínico contribui significativamente para a segurança e bem-estar do paciente surdo. A pesquisa de Santos *et al.* (2025) revela que, quando os enfermeiros dominam a LIBRAS, eles são mais eficazes na coleta de informações do paciente, o que contribui para um diagnóstico preciso e um cuidado mais personalizado. A comunicação em LIBRAS é apresentada como uma ferramenta indispensável para garantir a qualidade do atendimento e a inclusão social dos pacientes surdos nos serviços de saúde.

Por outro lado, Silva *et al.* (2024) reforçam que o domínio da LIBRAS é uma forma de respeitar a cultura e a identidade do paciente surdo, garantindo um atendimento mais empático e próximo. A pesquisa sugere que a comunicação em LIBRAS não apenas facilita a compreensão das necessidades de saúde, mas também promove um ambiente de acolhimento, onde o paciente surdo pode expressar-se com liberdade e sem receios. Assim, a inclusão da LIBRAS na prática de enfermagem é uma estratégia essencial para melhorar a humanização do atendimento e fortalecer a confiança entre o paciente e a equipe de saúde.

Além disso, conforme Almeida e Araujo (2022), a inclusão de LIBRAS no cotidiano dos profissionais de saúde possibilita um atendimento mais eficiente e inclusivo, onde os pacientes surdos se sentem verdadeiramente compreendidos. A capacitação dos enfermeiros é fundamental para garantir que todos os pacientes, independentemente de sua condição auditiva, recebam o melhor atendimento possível, sem barreiras linguísticas que comprometam sua saúde e segurança.

Categoria 2 – Barreiras e desafios na utilização de LIBRAS no contexto clínico

A falta de capacitação em LIBRAS entre os profissionais de saúde é uma das maiores barreiras para a comunicação eficaz com pacientes surdos. Sem o conhecimento adequado de LIBRAS, os profissionais de saúde enfrentam dificuldades significativas para se comunicar com pacientes surdos, o que pode levar a falhas na coleta de informações, comprometer o diagnóstico e resultar em tratamento inadequado. A comunicação com surdos é frequentemente mediada por familiares ou através de gestos, o que pode gerar mal-entendidos e aumentar a sensação de exclusão por parte do paciente (Morez; Souza, 2024).

De forma semelhante, Marques *et al.* (2025) destacam que os enfermeiros, mesmo reconhecendo a importância de LIBRAS, frequentemente se veem despreparados para utilizar a língua de sinais durante o atendimento. A falta de treinamento adequado contribui para uma comunicação ineficaz, que não atende às necessidades do paciente e prejudica a qualidade do cuidado. Como resultado, muitos profissionais recorrem a estratégias alternativas, como escrita e leitura labial, que, apesar de úteis, não garantem uma comunicação plena (Santos *et al.*, 2024).

A escassez de intérpretes de LIBRAS nas unidades de saúde também é identificada como uma grande dificuldade pelos autores. De acordo com Silva *et al.* (2024), a ausência de intérpretes qualificados em muitos ambientes clínicos compromete a comunicação entre os profissionais de saúde e os pacientes surdos. Isso cria um desafio adicional, já que, sem a presença de intérpretes, os enfermeiros e outros profissionais de saúde se veem limitados a métodos de comunicação não estruturados, como gestos improvisados ou o uso de tecnologia assistiva, que nem sempre são eficazes (Souza *et al.*, 2022).

No entanto, Almeida e Araujo (2022) apontam que a capacitação em LIBRAS pode ajudar a superar essas barreiras, permitindo que os enfermeiros estabeleçam uma comunicação direta e mais precisa com os pacientes surdos. Além disso, a presença de intérpretes pode ser vista como uma solução temporária, mas não deve ser uma dependência, uma vez que a capacitação dos próprios profissionais é fundamental para garantir uma comunicação eficiente e contínua.

Muitos profissionais de saúde, devido ao desconhecimento da LIBRAS, enfrentam uma sensação de insegurança ao atender pacientes surdos. Isso pode resultar em um atendimento apressado ou até mesmo negligente, o que impacta negativamente a qualidade do cuidado. Sugerem que os hospitais e unidades de saúde devem adotar políticas de formação continuada, garantindo que todos os profissionais de saúde, especialmente os enfermeiros, recebam treinamento regular em LIBRAS (Marques *et al.*, 2025).

Além disso, a falta de recursos tecnológicos adequados indica que as tecnologias assistivas podem ser uma solução, mas essas ferramentas precisam ser combinadas com o conhecimento de LIBRAS para garantir uma comunicação eficaz. No entanto, o uso de

recursos tecnológicos isolados, sem o conhecimento prévio de LIBRAS, não resolve completamente as barreiras comunicacionais (Silva *et al.*, 2024).

Categoria 3 – Estratégias e recomendações para inclusão de LIBRAS na prática de enfermagem

Marques *et al.* (2025) também defendem que a inclusão de LIBRAS na formação acadêmica deve ser uma prioridade. O estudo destaca que, além da capacitação durante a graduação, os profissionais de saúde devem ser incentivados a participar de cursos de atualização em LIBRAS ao longo de suas carreiras. Essa abordagem contínua garante que os enfermeiros estejam sempre preparados para atender às necessidades de uma população diversificada, sem barreiras linguísticas.

Santos *et al.* (2024) também sugerem que a criação de protocolos institucionais que incluam o uso de LIBRAS em todas as etapas do atendimento pode ajudar a melhorar a comunicação entre os profissionais de saúde e os pacientes surdos. O uso de tecnologias assistivas, como aplicativos de tradução de LIBRAS, é apontado como uma ferramenta útil, mas que deve ser combinada com a capacitação dos profissionais para garantir uma comunicação eficaz.

635

Em adição, Almeida e Araujo (2022) enfatizam a importância da criação de um ambiente inclusivo nas unidades de saúde, onde a LIBRAS seja vista como uma ferramenta essencial e não apenas como um recurso complementar. Isso pode ser alcançado por meio da implementação de programas de formação contínua e do incentivo à presença de intérpretes de LIBRAS durante os atendimentos. No entanto, a capacitação dos próprios profissionais de saúde é a medida mais eficaz para garantir que os pacientes surdos recebam um atendimento digno e de qualidade.

Silva *et al.* (2024) sugerem a implementação de treinamentos regulares em LIBRAS e a contratação de intérpretes como estratégias para superar as barreiras de comunicação. O estudo também destaca a importância de políticas públicas que incentivem a formação em LIBRAS nos cursos de Enfermagem, garantindo que todos os profissionais de saúde, especialmente os enfermeiros, sejam capazes de se comunicar diretamente com pacientes surdos.

Santos et al. (2020) concordam que a presença de intérpretes é uma solução importante, mas defendem que a capacitação de LIBRAS para os profissionais de saúde deve ser a prioridade, uma vez que isso garante uma comunicação mais fluida e a inclusão real dos pacientes surdos no processo de cuidado.

Almeida e Araujo (2022) pontuam que a implementação de políticas de inclusão linguística e cultural nas instituições de saúde é fundamental para garantir que os pacientes surdos tenham acesso equitativo aos cuidados de saúde. A capacitação em LIBRAS, juntamente com o uso de intérpretes e tecnologias assistivas, é a chave para alcançar um atendimento verdadeiramente inclusivo e humanizado.

CONCLUSÃO

A comunicação eficaz é um pilar fundamental para um cuidado humanizado, especialmente no atendimento a pacientes surdos, que muitas vezes enfrentam barreiras linguísticas significativas. A utilização da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) é, sem dúvida, a chave para superar essas barreiras e promover um atendimento que respeite a cultura e a autonomia do paciente. A inclusão de LIBRAS no processo de formação dos profissionais de saúde, especialmente os enfermeiros, é essencial para garantir que todos os pacientes, independentemente da condição auditiva, recebam um cuidado eficiente, seguro e digno.

636

A falta de conhecimento em LIBRAS entre os profissionais de saúde é um obstáculo que limita a qualidade da comunicação com os pacientes surdos, afetando diretamente a confiança, a segurança e a eficácia do atendimento. Embora a utilização de métodos alternativos, como gestos e escrita, possa ajudar em algumas situações, essas soluções não são suficientes para garantir uma comunicação clara e precisa. Portanto, é fundamental que os profissionais de saúde se comprometam com o aprendizado contínuo e com a capacitação em LIBRAS, assegurando que o atendimento seja mais inclusivo e que as necessidades dos pacientes surdos sejam plenamente compreendidas e atendidas.

Ademais, é necessário que as instituições de saúde adotem políticas que incentivem a capacitação em LIBRAS, oferecendo treinamentos regulares e garantindo a presença de intérpretes quando necessário. Essas ações não só melhoram a comunicação entre paciente

e profissional, mas também contribuem para a humanização do atendimento, permitindo que os pacientes surdos participem ativamente do seu cuidado, com mais segurança e autonomia.

A promoção de um atendimento acolhedor e eficaz para a população surda depende de um compromisso coletivo, envolvendo a formação acadêmica, a capacitação contínua e o apoio institucional. A criação de protocolos de comunicação, a utilização de tecnologias assistivas e o incentivo à presença de intérpretes são passos importantes para garantir que o sistema de saúde seja verdadeiramente acessível e inclusivo para todos. Somente com essa abordagem integrada será possível superar as barreiras existentes e proporcionar um atendimento de saúde que respeite as especificidades e os direitos da população surda.

A inclusão de LIBRAS na prática de enfermagem é não apenas uma questão de competência técnica, mas de compromisso com a inclusão social e com a promoção da saúde de forma integral. Ao adotar a LIBRAS como uma ferramenta essencial no atendimento, os profissionais de saúde estarão não apenas ampliando suas habilidades de comunicação, mas também assegurando que todos os pacientes, sem exceção, tenham acesso ao cuidado que merecem de maneira respeitosa e eficiente.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, B. E.; ARAÚJO, A. H. Interaminense Mendes. O desafio na prática do acolhimento à população surda: as percepções do paciente e as consequências na assistência de enfermagem. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 5, n. 11, p. 353-364, 2022.

GALVÃO, M. E.; MUNERATTI, L. Atendimento clínico com os pacientes surdos sinalizantes de Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS: estratégias de comunicação. **Revista Científica Integrada**, v. 8, n. 1, p. e202502-e202502, 2025

GALVÃO, T. F.; PANSANI, T. D. S. A.; HARRAD, D. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. **Epidemiologia e serviços de saúde**, v. 24, p. 335-342, 2015.

MARQUES, A. L. B.; FERREIRA, C. A. C. G.; MADEIRA, B. A.; BRUNO, M. A. P.; DA SILVA, G. C.; REZENDE, M. B.; SOUZA, M. C.; ALMEIDA SILVA, L. J. Assistência à saúde ao paciente surdo e/ou deficiente auditivo: perspectiva dos profissionais de enfermagem. **REVISTA DELOS**, v. 18, n. 64, p. e4130-e4130, 2025. MELNYK B. M.; FINEOUT-OVERHOLT E. Evidencebased practice in nursing & healthcare. **A guide to best practice**. Philadelphia: Lippincot Williams & Wilkins; 2005. Making the case for evidence based practice. p.239-344.

MOREZ, H.; SOUZA, F. dos S. L.; RANDOW, Roberta Mendes. Importância do atendimento humanizado ao paciente surdo: conhecimento de libras e assistência de enfermagem. **Pensar Acadêmico**, v. 22, n. 2, p. 236-251, 2024.

PAZ, M. O.; PAZ, S. O.; FERREIRA, J. D. S. M.; MENDES, A. M.; DE OLIVEIRA SILVA, K. E.; DE SOUSA SILVA, E. R.; SOUSA, N. O.; ARAUJO, T. C.; JUNIOR, E. A. O.; MELO, R. S.; PRIVADO, P. F. G.; SANTOS, S. L.; TAVARES, R. G. A. P.; SOUSA, J. G.; ROCHA, L. L. C.; SILVA, R. S. C.; ARAUJO, W. F.; ROCHA, L. M.; Paula, G. A. O uso da língua de sinais na atuação do enfermeiro frente ao paciente surdo: um estudo bibliométrico preliminar. **Caderno Pedagógico**, v. 21, n. 3, p. e3223-e3223, 2024.

SANCHES, I. C. B.; BISPO, L. P.; SANTOS, C. H. D. S.; FRANÇA, L. S.; VIEIRA, S. N. S. O papel do enfermeiro frente ao paciente surdo. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 858-862, 2019.

SANTOS, C. A.; ZWAN, L. D.; SILVA, A. F.; BITTENCOURT, V. L. L. Percepções de surdos diante da assistência à saúde e da equipe de enfermagem. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 38, 2024.

SANTOS, D. L. O.; COSTA, L. V. F.; CIRILO, P. R.; CARDOSO, A. M. J. Desafios enfrentados para o atendimento de pacientes surdos na atenção primária: análise das barreiras comunicacionais e propostas de intervenção. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/xCg7MZ8z5KGYdxGrzzz5zj3C/>. Acesso em: 18 set. 2025.

638

SANTOS, G. F.; CONCEIÇÃO, D. C.; DA SILVA MARCOLINO, L.; DE ALMEIDA FLORIANO, A.; RIBEIRO, W. A.; DO CARMO NEVES, K.; FASSARELA, B. P. A.; EVANGELISTA, D. S.; SILVA, A. A. Desafios do enfermeiro na assistência ao paciente com deficiência auditiva: uma revisão da literatura. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 9, p. e484996919, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i9.6919. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/6919>. Acesso em: 9 nov. 2024.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão Integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis (SC), v.17, n.4, p.758-764, 2019.

SANTOS, M. I.; L. O. C.; BARBOSA, F. B. B.; MENEZES, R. D.; SALGUEIRO, C. D. S. B.; SILVA, S. S. Dificuldades no acesso da comunidade surda à rede básica de saúde: revisão integrativa. **Enfermagem Brasil**, v. 20, n. 2, p. 206-221, 2021.

SILVA, A. G. O.; SILVA, C. R.; ASSIS, J. F.; ARAUJO, T. S.; SCHERER, A. A importância da LIBRAS para o atendimento ao surdo no SUS: o princípio da equidade na prática. **Revista FT**, 2024. Disponível em: <https://revistaft.com.br/a-importancia-da-libras-para-o-atendimento-ao-surdo-no-sus-o-principio-da-equidade-na-pratica/>. Acesso em: 18 set. 2025.

SILVA, B. C. F.; CARDOSO, M. E.; SANTOS, M. L. R.; SILVA, R. T.; LIMA, A. R. C.; GALHARDO, A. T. **A importância da língua de sinais no atendimento humanizado ao paciente surdo: análise das práticas de comunicação nos serviços de saúde.** EASN, 2024. Disponível em: <https://www.periodicojs.com.br/index.php/easn/article/view/2081>. Acesso em: 18 set. 2025.

SOUZA, T. B. G.; PINHEIRO, L. K. C.; GALVÃO, A. P. F. C.; SANTOS, N. M.; MELO, M. A. S.; MARTINELLI, C. V. M.; CUNHA, C. R. S. S.; MILHOMEN, L. S. M.; CARVALHO, W. L.; CHAVES, S. P.; PEREIRA, J. F. S.; SOUSA, C. P. C.; ARAGÃO, F. B. A. Contribuições de Enfermagem para o acesso à saúde da comunidade surda: uma análise qualitativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 11, e05111133225, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/download/26940/26560/353757>. Acesso em: 18 set. 2025.

SOUZA, C. H. L.; OLIVEIRA, A. M. G.; OLIVEIRA, M. F. T. L.; SANTOS, J. H.; FREITAS, M. C. A importância da disciplina de LIBRAS durante a formação do enfermeiro: contribuições para a acuidade na comunicação com pacientes surdos. **Revista Casos e Consultoria**, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/27993>. Acesso em: 18 set. 2025.

REIS, É. M. B.; SÁ, A. M. M. Manual de língua brasileira de sinais para profissionais da saúde (E-book): relato de experiência. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 3, p. e3812340276-e3812340276, 2023.

MOREIRA, C. C. F.; LIMA, C. A. C.; CAVALCANTE, R. S.; VIEIRA, J. Z. S.; SOUSA, A. R.; RIBEIRO, A. P. T. B.; MOTA, A. L. C.; CUNHA, M. C. S. O. Desafios da equipe de enfermagem na comunicação com pacientes surdos: análise das barreiras enfrentadas pelos profissionais de saúde. **Revista Nursing**, 2024. Disponível em: <https://revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/0128318>. Acesso em: 18 set. 2025.